

ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS E REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cristina Maciel Peixoto (cristina.maciel@outlook.com.br)

Thiago Santos Duarte (thiagosantos948@gmail.com)

Adriana Marques De Oliveira (adrianamarques@ufgd.edu.br)

Diane Cristina A. Domingos (dianedomingos@ufgd.edu.br)

RESUMO

Este trabalho trata se de um relato de experiência realizada no curso de Educação do Campo oferecido pela Universidade Federal da Grande Dourados, utilizando Paulo Freire como referencial teórico. Buscou-se uma troca de experiências com os alunos, que em grande maioria são professores em escolas rurais. Iniciou se a aula com uma breve introdução explanando o que seria feito e que estaria separada em quatro momentos.

Primeiramente foi realizada a coleta de amostra de solo para análise, realizada pelos alunos em dois pontos diferentes da Cidade Universitária. Ao retornar para a sala de aula dividiu se cada amostra em duas partes, sendo uma das partes com água destilada quente, e a outra foi pesada e tratada com uma solução previamente preparada de ácido clorídrico. No primeiro tópico de discussões buscou se diferenciar o papel do professor e do educador e também o papel do professor de química na Educação do Campo. Retornando então ao experimento, fez se a análise de pH da amostra com extrato de repolho roxo, obteve-se resultados discrepantes, afim de chegar a uma solução os alunos argumentaram entre si e então explanaram a conclusão obtida, que o solo apresentavam pH diferente em cada região. Então se revelou que os dados foram adulterados com dopagem de amostras, instrumento didático utilizado para gerar discussões e indagações, salientando que os mesmos podem utilizar este recurso como forma de instigar os seus alunos a questionar sobre experimentos.

Após concluirmos as discussões os alunos realizaram o experimento, orientados com o roteiro, para identificação do íon ferro. Neste momento a partir da análise da tabela de macro e micronutrientes os alunos trouxeram exemplos de seus lotes, tentando compreender como o desenvolvimento de determinada planta estava ligado ao excesso ou a falta de alguns elementos químicos no solo. Uma aluna nos trouxe como exemplo o seu pé de bananeira que não se desenvolve de jeito nenhum, e interpretando a tabela chegou à conclusão de que possa ser a falta de cálcio e ferro no solo de sua propriedade.

CONCLUSÃO

Concluimos nas discussões que um educador deve ser crítico, reflexivo, observador e humilde, sempre priorizando o diálogo em sala de aula e principalmente respeitando os conhecimentos dos educandos de qualquer contraste social que encontramos em nossa profissão.

Esta atividade formadora possibilitou a contribuição para a formação de educadores cada vez mais capacitados e realizados, que por sua vez contribuirão para a formação de alunos no campo com currículos voltados a realidade a qual está inserido, possibilitando a apropriação da ciência e suas tecnologias, dando a eles a oportunidade de ler criticamente a realidade que é um processo de questionar o que está posto e perceber-se como autor de uma determinada história e cultura.

Palavras-chave: Ensino de química, educação do campo, análises de solo.